

## A REORIENTAÇÃO DA FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS E O PRÓ-SAÚDE

Célia Alves Rozendo<sup>a</sup>

Maria Lysete de Assis Bastos<sup>b</sup>

**Introdução.** O presente trabalho diz respeito ao relato de experiência da reorientação curricular do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Alagoas (UFAL) e sua relação com o Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde (Pró-Saúde). Criado em 1974, o curso tem se pautado na idéia de estar em consonância com as diretrizes nacionais e nas necessidades apontadas pelo contexto social e pela realidade, em especial a local. Assim, tem buscado conduzir ao longo dos anos sua proposta curricular nessa direção. O que significa dizer que vem engendrando esforços na direção de um currículo capaz de atender aos requisitos para a formação do enfermeiro que dê conta das necessidades de saúde da população, do sistema e dos serviços de saúde na perspectiva da transformação social. A formação desse profissional exige um preparo cuidadoso, visando o desenvolvimento de competências e habilidades para o exercício profissional em consonância com os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS), os pressupostos sociais e preceitos ético-legais que regem a profissão, bem como, com o espírito humanístico que a caracteriza<sup>1</sup>. Nesse sentido, delimitamos competências e habilidades a serem desenvolvidas em cinco dimensões: 1) assistir, 2) administrar, 3) educar, 4) investigar e 5) associar-se. Para tanto, as experiências de aprendizagem estão distribuídas no espaço de formação de 5 anos, totalizando 4680 horas, sendo 4460 obrigatórias e 220 complementares, reservando-se o último ano para o internato ou estágio curricular final, o qual compreende 1000 horas<sup>2</sup>. O Projeto orienta-se, ainda, pela necessidade de intensificar a inserção dos estudantes nos cenários de prática, levando-os a desenvolver atividades nas unidades de saúde desde o primeiro ano do curso, especialmente a Estratégia Saúde da Família. Nesta proposta o estudante é sujeito do processo de ensino-aprendizagem e construtor do seu conhecimento, partindo da reflexão e da indagação sobre os problemas da vida prática, compreendendo a multiplicidade e a complexidade do processo saúde-doença e dos seus determinantes<sup>3</sup>. O docente, por sua vez, atua como mediador desse processo, assumindo a responsabilidade de facilitar, articular e orientar a construção do conhecimento dos

<sup>a</sup>Enfermeira, doutora, professora da Escola de Enfermagem e Farmácia da Universidade Federal de Alagoas. Coordenadora do Pró-Saúde/Enfermagem/UFAL. E-mail: [celia.rozendo@gmail.com](mailto:celia.rozendo@gmail.com)

<sup>b</sup>Enfermeira, doutora, professora da Escola de Enfermagem e Farmácia da Universidade Federal de Alagoas. Coordenadora do Curso de Enfermagem da UFAL

estudantes e seu desenvolvimento de maneira gradual. A proposta em curso foi e continua sendo, em grande medida, impulsionada pelo Pró-Saúde, cujo aporte financeiro e estímulo conceitual são importantes. Lançado por meio da Portaria Interministerial MS/MEC nº 2.101, de 03 de novembro de 2005 o Pró-Saúde visa à reorientação da formação profissional, favorecendo a integração ensino-serviço e a abordagem integral do processo saúde-doença com ênfase na atenção básica<sup>4</sup>. Tem sido sem dúvidas, veículo fundamental para que a reorientação curricular seja efetuada conforme preconizam as Diretrizes Curriculares Nacionais<sup>5</sup>, o SUS e de acordo com o que sempre almejamos.

**Objetivo:** Relatar a experiência da reorientação curricular do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Alagoas (UFAL) e sua relação com o Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde (Pró-Saúde). **Metodologia:** Para a realização deste trabalho foram utilizados os relatórios elaborados para a prestação de contas do Pró-Saúde, o Projeto Político Pedagógico do Curso de Enfermagem da UFAL e os projetos de reorientação encaminhados para a Coordenação Nacional do Pró-Saúde. **Resultados:** As atividades de ensino que sofreram reorientação por conta do Projeto dizem respeito, principalmente: à ordenação dos conteúdos, à organização e concepção do processo de ensino aprendizagem e à avaliação deste processo. Com relação à ordenação dos conteúdos, foi realizado um alinhamento inicial e parcial destes, no sentido de promover melhor aproveitamento e densidade. Quanto à organização e concepção do processo ensino-aprendizagem, optamos pela problematização como concepção pedagógica e pela tutoria em pequenos grupos. Em termos da avaliação estamos experimentando o portfólio como instrumento de avaliação. Atualmente, a maioria das disciplinas do ciclo clínico está inserida na proposta, diferentemente do que acontece com as disciplinas do ciclo básico, cuja articulação ainda é frágil. As atividades de ensino são desenvolvidas em diversos cenários, dentre estes os serviços de saúde. Com relação à Atenção Básica, definimos unidades de saúde do primeiro e segundo distritos sanitários, sendo a maioria, unidades de saúde da família. Além dessas unidades de saúde da família, constituem-se como cenários de prática: maternidades, hospital universitário, centros de atenção psico-social (CAPS), unidade de emergência, instituição de longa permanência para idosos, dentre outros. Municípios do interior alagoano também estão presentes como cenários para o desenvolvimento de atividades. Especificamente, aquelas relativas ao estágio curricular final, que acontecem no último ano do curso com carga horária total de 1000 horas, distribuídas equitativamente entre Unidades de Saúde da Família e Hospital Universitário. Importante lembrar que a coordenação do Projeto vincula-se à coordenação do curso de Enfermagem, sendo o coordenador membro do Colegiado, fato que facilita o desenvolvimento da proposta especialmente

em seu aspecto político-gerencial. Como avanços, apontamos a utilização de estratégias e técnicas de ensino que se aproximam das metodologias ativas em diversas disciplinas do ciclo clínico, com a tendência de que isso ocorra em todas as disciplinas desse ciclo. Aqui é importante destacar a motivação e o desejo da maioria dos docentes no sentido de que a reorientação de fato ocorra, o que pode ser evidenciado pela participação de parte considerável desses nas discussões, seminários e oficinas que foram realizados. Percebemos que o projeto vem contribuindo para a incorporação de olhares e práticas inovadoras no âmbito pedagógico por parte dos docentes, refletindo também no olhar e na atitude dos estudantes em relação ao processo ensino-aprendizagem, os quais começam a compreender sua condição de sujeitos e construtores de seu próprio aprendizado. Outro avanço significativo tem sido a aproximação crescente aos serviços de saúde, em especial a rede de atenção básica. Essa aproximação tem fortalecido a relação entre os profissionais de saúde (especialmente as enfermeiras) e os docentes do curso de enfermagem, melhorando a comunicação, aumentando a afetividade e estreitando a parceria. Percebemos que não só o acesso aos serviços ampliou-se, mas principalmente o acolhimento e as relações entre as pessoas envolvidas vêm melhorando significativamente. A parceria e o diálogo com as instâncias gestoras da rede também tiveram avanços, particularmente, com o departamento de atenção básica e o departamento de planejamento da secretaria municipal de saúde. Outro avanço considerável foi o início do diálogo entre os diversos cursos da área de saúde que estão participando do Pró-Saúde. Que, intermediado pela Comissão de Acompanhamento Local e pela Comissão Interna de Educação Permanente em Saúde envolveram coordenadores de projetos, coordenadores de cursos, gestores da universidade e gestores do SUS, por meio de Oficinas e Seminários. Com relação às dificuldades, apontamos, ainda, certa resistência dos docentes e até dos estudantes em torno da reorientação. Outro fator limitante é a rotatividade de gestores do SUS municipal, causando fragilidade e descontinuidade principalmente nas pactuações realizadas. A execução tanto física quanto financeira do projeto também se constituiu como dificuldade, o que atribuímos principalmente ao pouco preparo para gestão de projetos e às dificuldades estruturais e operacionais tanto da universidade quanto da rede de serviços, em especial a atenção básica. A relação com a Fundação executora financeira do projeto também gerou alguns desafios, com destaque para a lentidão na resolução de problemas e na execução dos processos de aquisições e compras demandadas pelo Projeto. Outra dificuldade relevante é a deficiente infra-estrutura das unidades de saúde, principalmente as de saúde da família, as quais em geral são pequenas e com condições físicas precárias, às vezes emperrando o desenvolvimento das atividades pedagógicas ali desenvolvidas. **Conclusão:** A proposta de

reorientação aqui sucintamente descrita encontra-se, na verdade, em processo de construção, de modo que está em permanente discussão e avaliação. Nesse sentido, estamos envidando esforços para dar respostas em curto prazo que dizem respeito à condução dos processos didático-pedagógicos em andamento. Ao mesmo tempo em que trabalhamos na construção de um projeto político pedagógico que de fato esteja afinado com as necessidades de saúde da população, com a consolidação do Sistema Único de Saúde, com a efetiva articulação ensino-serviço e com a possibilidade de contribuir para a transformação da realidade social.

**Referências:**

1 Santana FR, Nakatani AYK, Souza ACS, Esperidião E. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem: uma visão dialética. Rev Elet Enferm. 2005; acesso em 14 de junho de 2009. 7(3): 294-300. Disponível em <http://www.fen.ufg.br>

2 Projeto Político Pedagógico do Curso de Enfermagem. Escola de Enfermagem e Farmácia/ESENFAR. Universidade Federal de Alagoas. Maceió, 2007

3 Ito EE, Peres AM, Takahashi RT, Leite MMJ. O ensino de enfermagem e as diretrizes curriculares nacionais: utopia x realidade. Rev Esc Enferm USP. 2006; 40(4): 570-575

4 Portaria Interministerial MS/MEC nº 2.101, de 03 de novembro de 2005. Publicada no DOU nº 212, seção 1, página 111, de 4 de novembro de 2005; 5 Diretrizes Curriculares Nacionais para a Graduação em Enfermagem. <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/Enf.pdf>.

**Descritores:** formação do enfermeiro, educação; enfermagem; integração docente-assistencial; ensino